

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANO JOSÉ DA SILVA
GISELLE DA SILVA BEZERRA
LARISSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO MOURA

ARTE EDUCAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA FORMAÇÃO DE
EDUCADORES

RECIFE
2023

ADRIANO JOSÉ DA SILVA
GISELLE DA SILVA BEZERRA
LARISSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO MOURA

ARTE EDUCAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Cristian de Oliveira Felix

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Adriano José da.

Arte educação a importância do ensino da arte na formação de educadores / Adriano José da Silva; Giselle da Silva Bezerra; Larissa Oliveira do Nascimento Moura. - Recife: O Autor, 2023.

17 p.

Orientador(a): Me. Hugo Cristian de Oliveira Felix

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Arte Educação. 2. Ensino. 3. Docentes. 4. Formação. I. Bezerra, Giselle da Silva. II. Moura, Larissa Oliveira do Nascimento. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

ADRIANO JOSÉ DA SILVA
GISELLE DA SILVA BEZERRA
LARISSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO MOURA

ARTE EDUCAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Me. Hugo Christian de Oliveira Felix
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos fortaleceu e permitiu concluir a nossa graduação, a todos nossos familiares que estavam sempre torcendo e apoiando cada escolha e conquistas em nossas vidas. Em especial a Renan Moura que participou do processo vivido ativamente durante a graduação.

A nosso orientador, Hugo Cristian, que com sua experiência profissional nos ajudou e guiou para construí-lo com excelência, contribuindo assim, para nosso crescimento.

Aos nossos mestres da Educação e amigos que durante toda essa trajetória, nos encorajaram a nunca desistir.

Nossos agradecimentos a todos que acompanharam esse processo.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 EDUCAÇÃO.....	12
3.2 ARTE EDUCAÇÃO.....	13
3.2.1 Arte No Brasil.....	14
3.2.2 Arte Educação e Normatização.....	15
3.2.3 Abordagem Triangular.....	16
3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	17
4. RESULTADO E DISCUSSÕES	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23

ARTE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Adriano José Da Silva

Giselle Da Silva bezerra

Larissa Oliveira Do Nascimento Moura

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A seguinte pesquisa disserta sobre a arte educação na formação continuada dos docentes e como ela pode ser trabalhada, identificando e analisando maneiras de abordagem individual e coletiva, propondo atividades pedagógicas do ensino da arte, considerando o contexto de cada indivíduo e suas especificidades, com objetivo de compreender a importância da formação continuada do docente para o exercício de uma prática pedagógica significativa. O cerne da pesquisa parte de levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa, acerca das contribuições de Ana Mae Barbosa (2009), Paulo freire (1987) e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996) com uma reflexão sobre o tema em questão. Sendo assim, abordar esse assunto nas academias faz-se primordial ao professor, ampliando a necessidade de haver uma maior articulação entre teoria e prática, para que, desse modo, transpassem conhecimentos colaborando na formação do indivíduo e na construção do seu próprio senso crítico, além de inteligência emocional suficientes para reconhecer-se e traduzir-se ao mundo, compreendendo seus direitos e deveres. Diante disso, buscamos evidenciar e esclarecer a importância do ensino da arte na formação continuada dos educadores, bem como conceituar suas principais dificuldades durante o processo de aplicabilidade e seu desenvolvimento. A partir da pesquisa percebe-se o quão substancial é o ensino da Arte nas instituições educacionais, uma vez que ela fomenta o processo de cidadania do indivíduo e colabora no seu desenvolvimento pleno. Para isto, compreende-se a preocupação em trabalhar esta temática, reforçando a necessidade de capacitação adequada aos docentes.

Palavras-chave: Arte Educação; ensino; docentes; formação.

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

A educação está associada ao ensino formal também trabalhado no âmbito escolar. Pode-se considerar uma atividade na qual direcionam-se os conteúdos, com intervenções mediadas pelo educador, a fim de oportunizar a aquisição do conhecimento apresentado. Considera-se a realidade do aluno, sua visão de mundo assim como também a realidade de quem o ensina, uma vez que, não se objetiva apenas a transmissão de conhecimentos, mas tão importante quanto, oportunizar o processo reflexivo a respeito do pertencimento ao objeto de estudo, possibilitando novas percepções, criticidade e cidadania. Portanto, a educação para Freire (1987), deve ser problematizadora e responder a essência do ser da consciência, à sua intencionalidade.

Tendo em vista que, a disciplina de Arte não é aplicada com a regularidade que deveria, é importante trazê-la nesta discussão a respeito da sua contribuição no desenvolvimento do indivíduo. Fomentando suas próprias concepções, decifrando princípios e valores, seja ela pela linguagem corporal ou visual. Conforme está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de número 9.394, que traz no artigo 26, inciso segundo: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Através do contato com a arte o indivíduo quebra a rotina, contribuindo para expressão de sua singularidade para o mundo.

Segundo a escritora e educadora Ana Mae Barbosa (2009), sobre o conceito de importância que a arte tem na Educação, enfatiza que a construção e cognição, opera-se com todos os processos de conhecer, com a afetividade e as emoções. Como aluna de Paulo Freire e adepta de sua visão, seu olhar era voltado a educação. Desse modo, desenvolveu uns dos métodos mais conhecidos, a famosa Abordagem triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o fazer artístico, e o saber apreciar a arte. Desse jeito, a arte acompanha e segue alinhando-se com as técnicas e tendências de acordo com seu tempo.

Pode-se dizer que nos anos 70, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século XX, com ênfase em aspectos parciais da aprendizagem, privilegiando-se respectivamente a aprendizagem reprodutiva de modelos e técnicas, o plano expressivo processual dos alunos e a execução de tarefas prefixadas e distribuídas em planejamento

desvinculados da realidade da escola e do aluno. Os professores passam a atuar em todas as linguagens artísticas, independentes de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e artistas, objetos artísticos e suas histórias não fazia parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em arte nessa época. (BRASIL, 1998, p.28).

Uma das concepções freiriana fala que a formação continuada de professores deve ser incentivada a apropriação dos saberes pelos mestres da educação levando uma prática crítica-reflexiva. À vista disso, formação continuada, refere-se a um seguimento de capacitação contínua, na qual os indivíduos ampliam e atualizam seus conhecimentos, realizando uma troca de experiências e agregando mais relevância no âmbito da educação. A formação é constante e todo educador busca novos meios para se atualizar.

De acordo com Candau (1997) existem três aspectos de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e disciplinar, mas o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria e prática).

Faz-se necessário e importante o segmento de formação continuada, a fim de qualificar os professores partindo das necessidades do cotidiano, que tragam projetos, temas e métodos que busquem auxiliar o docente e entender o que é vivenciado na prática.

Na presente pesquisa, é indispensável trabalhar educação sem arte, pois arte está em tudo. Ana Mae Barbosa (2009), educadora e uma das principais referências em arte-educação, aborda a importância de uma educação que trabalhe a interação entre as diferentes culturas e que elas aprendam por meio arte, conduzindo a um caminho eficiente para estimular a consciência do indivíduo e sua capacidade de se relacionar com o mundo.

A arte educação é capaz de dispor em seu processo percepções diversas, tais quais como sentir e olhar o mundo usando as emoções, criatividade, senso crítico e imaginação. Sendo assim, faz-se basilar trabalhar e trazer esse tema nas academias com a proposta de discutir, trabalhar e aprimorar mais sobre como a arte pode ajudar e trazer resultados no processo de formação continuada dos docentes acarretando uma educação igualitária para todos.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

No presente artigo, o tema Arte-educação será amplamente discutido, porém, evidenciando que o cerne do projeto consiste na ressalva à importância do fazer artístico na formação dos educadores. O estudo desenvolveu-se através do delineamento metodológico caracterizado pela pesquisa bibliográfica com revisões de literaturas, a partir de abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2002, p. 44) neste tipo de pesquisa, o leitor faz uso dos recursos impressos para realização da investigação a partir dos referenciais teóricos e da interpretação decorrente do seu objeto de estudo. Dentre as várias possibilidades de materiais que podem ser explorados neste tipo de abordagem, estão inclusas todas as fontes que possuem registro físico, como livros, jornais, artigos, periódicos, mapas, imagens e conteúdos palpáveis.

“[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas [...]” (GIL, 2002, p. 44).

Através da análise descrita, percebe-se a dinâmica da pesquisa bibliográfica, onde essencialmente considera-se o material elaborado por vários autores acerca do assunto caracterizado pelo objeto de estudo do trabalho acadêmico em questão. A ausência de experimentação quanto ao que será abordado não interfere no processo de afirmação da tese, uma vez que, este tipo de metodologia de pesquisa é explorado essencialmente a partir dos dados pré-existentes já coletados e examinados.

A fim de propor ao leitor cientificidade no olhar, a pesquisa bibliográfica também proporciona o treino de uma nova percepção sob outra perspectiva, que por sua vez, ocasiona conclusões decorrentes de seu protagonismo como investigador, partindo de observações e análises de dados empíricos anteriores, torna-se possível a apropriação do conhecimento, no falar, no escrever e no levantamento de hipóteses.

Na visão de Andrade (2010, p. 25) “A pesquisa bibliográfica é um passo fundamental nos cursos de graduações, sendo assim realizado o primeiro ponto de partida para as atividades acadêmicas ao longo de toda graduação, a pesquisa ela se

baseasse no raciocínio lógico, e tem por objetivo realizar as resoluções dos problemas, sendo essencial nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema proposto, no desenvolvimento do assunto, nas citações, nas apresentações das conclusões. Seja pesquisa de laboratórios, de campo, pesquisas nos livros, sites acadêmicos, todos tem como base referencial a pesquisa bibliográfica”.

Conforme evidenciado, o delineamento metodológico do projeto concebeu-se também pelos eixos das pesquisas qualitativas e quantitativas, segundo Brito, Oliveira e Silva (2021, p.4)

“[...] a pesquisa qualitativa permite a compreensão de múltiplos aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades. Por isso, a opção pela abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais [...]”

Todavia, Minayo (2009) afirma não ser interessante desconsiderar nenhuma especificamente. Para ele, os parâmetros quantitativos e qualitativos dos resultados obtidos nos trabalhos acadêmicos, podem acrescentar detalhes singulares à pesquisa, favorecendo a sistematização do pensamento mediante os novos conhecimentos adquiridos.

Para o enriquecimento do tema e pesquisas, selecionamos teóricos que proporcionará uma visão ampla sobre o tema abordado. São eles: Ana Mae Barbosa (2009) a famosa abordagem triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o fazer artístico, e o saber apreciar a arte; Paulo Freire (1987), A educação está associada ao ensino formal; e Andrade (2010) aborda que as pesquisas bibliográficas são referenciais para os cursos de graduação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico norteador deste artigo pertence à coleção de conjecturas acerca do tema apresentado anteriormente. A pesquisa em questão, foi elaborada abordados pela educadora brasileira Ana Mae Barbosa. Matriarca dos estudos de arte-educação no Brasil, desenvolveu um método de ensino mediante o estudo e exercício da arte objetivando uma aprendizagem significativa.

Denominada Abordagem Triangular, ela possui três pilares: conhecer a história, o fazer artístico, e o saber apreciar a arte. Princípios estes, presentes na LDB (1996)

a partir da década de 70 sobre o ensino da Arte no Brasil, validando-o como componente curricular obrigatório.

3.1 EDUCAÇÃO

Educação é sem fronteiras, para tal não existem barreiras que a prenda, ampliando os horizontes e transformando vidas, a educação desenvolve o pensamento crítico e moral naqueles que permitem ser moldados por ela. Segundo o primeiro parágrafo do artigo 1º da LDB (1996, p.1).

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação conforme defendida na lei, sendo ampla abrange várias áreas, porém, neste presente artigo, sua principal ênfase será a área de ensino educacional voltado a arte no processo de formação continuada dos docentes. Quando se fala em educação consultamos grandes nomes, dentre eles, encontra-se Jean Piaget (1975), na qual sua principal base na defesa para educação, era oferecer a criança ou aluno, contribuições e descobertas de conhecimento, criando atividades desafiadoras, e através da situação produzindo atividades de desequilíbrios e reequilíbrios, respeitando a maturação da criança.

A maturação tem um sentido de amadurecimento das estruturas físicas, as quais tornam “possível uma organização sensório-motora que irá promover a constituição do pensamento e de seus instrumentos simbólicos, que implicam a construção de uma nova lógica, que se defronta com novos problemas e o ciclo se repete” (PIAGET, 1975, P.97).

Outro teórico que seus estudos foram de suma importância para educação foi Lev Vygotsky, defendia que o desenvolvimento da criança acontece por meio do social, na qual através da interação com o outro o seu desenvolvimento será formal. Para Vygotsky (1982), o sujeito é ativo, ele age sobre o meio.

Paulo Freire, considerado o pai da educação. Traz em sua concepção a pedagogia libertadora, oferecendo uma nova visão sobre educação e criticando o conceito de educação bancária. Tinha como formar cidadãos livres, críticos e

pensantes. Para Freire (1987) Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.

Educação trata-se de transformar, moldar, lapidar seja o indivíduo que está passando pelo processo de aprendizagem inicial, ou para aquele letrado e leitor que já domina a escrita, a leitura, a interpretação. Todos esses teóricos tinham algo em comum, apesar de deterem métodos diferentes, todos acreditaram que através da educação a vida do indivíduo pode ser transformada.

3.2 ARTE-EDUCAÇÃO

Para falar sobre Arte Educação na formação docente e as leis que a asseguram como disciplina regular e não recreativa, faz-se necessário compreender o contexto histórico que a precedeu. Por muito tempo a arte foi administrada junto ao fazer pedagógico sem cientificidade, ou referências teóricas validadas quanto à veracidade das suas proposições. Este panorama descreve uma circunstância distante da atual, porém ainda não completamente.

Se realizarmos um recorte temporal de menos de duas décadas atrás, será possível compreender com clareza a necessidade da ampliação desses conhecimentos com um trabalho significativo na formação do educador objetivando-o como agente de transformação social, e de qual forma o fazer artístico favorece o processo de ensino e aprendizagem não só na disciplina Arte em si, porém nas demais. O que faz da educação uma arte é precisamente quando a educação é também um ato de conhecer. (FREIRE, 1996).

Antes de tudo, não estou propondo que tomemos da arte como uma “coisa” distinta do mundo ou distante de tudo e de toda realidade. Como se a arte fosse uma espécie de “ser” inanimado ou mesmo animado. Igualmente, embora vá, em alguns momentos, parecer que sim – conquanto também já devesse achar que se necessita fazê-lo – não vou propor a arte como um fazer ou uma disciplina superiora aos demais fazeres e conhecimentos disciplinares presentes nas escolas e universidades de modo geral. Afinal, não foi o saber disciplinar moderno quem salvou os saberes outros. (BESSA-OLIVEIRA, 2021, p. 69)

A arte perpassa por todas as outras, ela fomenta o desenvolvimento do indivíduo como cidadão reflexivo, crítico, sensível e criativo, capaz de reconhecer seu lugar no mundo e de qual maneira pretenderá exercer esse papel tão importante para com a sociedade. Segundo Eisner (2002), a educação pode ser conceituada como um

processo de aprender como inventarmos a nós mesmos. Pode-se assim dizer que o indivíduo ciente das suas capacidades e desafios, está muito mais apto emocionalmente para lidar nos mais diversos aspectos da sua vida.

Atingir esse estágio não significa perfeição, muito menos pode ser justificado exclusivamente por uma excelente formação acadêmica. É importante considerar o movimento que ocorre durante o processo de maturação do ser, no qual, a subjetividade necessita de espaço, notoriedade e voz, todos estes, conquistados com o exercício da arte em suas mais variadas formas, na expressividade do sentir, do fazer, do apreciar, do inspirar-se, do reconhecer-se e por fim, do conhecer-se. Não há nada mais revolucionário, no sentido progressista da palavra, do que pertencer a si mesmo traduzindo-se para o mundo à sua maneira.

3.2.1 Arte no Brasil

A arte percorre a história do Brasil desde os tempos mais antigos. Durante a colonização com as missões europeias, o contato com os seus conceitos e com a estética predominante em Portugal e Espanha, exerceu grande influência no percurso artístico inicial realizado pelo País.

A partir disso, surge a primeira escola de arte em solo brasileiro, a Escola de Desenho para Artes e Ofícios, na cidade do Rio Janeiro. Evidente que a proposta da instituição possuía caráter elitista. O Brasil por ser colônia de Portugal, havia recebido grande quantidade de imigrantes europeus, incluindo arquitetos, escultores, pintores entre outros, com a incumbência de projetar e registrar o local embelezando-o à maneira europeia.

Com o passar dos anos os artistas começaram a destacar-se na construção de uma identidade artística nacional. Como exemplo, temos o movimento Barroco brasileiro, que no século XVIII apresentou diversas referências aos temas religiosos cristãos, característicos de Portugal, porém repleto de particularidades locais e regionalidades.

Nesta linha do tempo, o Rio de Janeiro evidenciou-se como o berço acadêmico da arte no País, sediando várias escolas de belas artes e ofícios. Em 1826 a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), e em 1931 a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que mais tarde foi incorporada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Atualmente, existem instituições de ensino superior em artes em todas as regiões do Brasil, como a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Esse movimento denominado arte-educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, e se multiplicassem no país as novas ideias, tais como mudanças de concepções de atuação com arte, que foram difundidas por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares. (BRASIL, 1998, p. 28)

Esse prelúdio retrata a medula espinhal do trajeto que se sucedeu no Brasil, e de que maneira a arte entrou em pauta no que diz respeito à sua relevância como instrumento valioso para a Educação. O estudo acerca deste tema, gerou frutos advindos de todo um processo temporal de amadurecimento, seguido de estudos e marcos importantes para o cenário.

3.2.2 Arte Educação e Normatização

Constituindo a própria identidade, com presença marcante de regionalidades, a arte ocupou espaços diversos, inclusive o da educação. Adquirindo cada vez mais respaldo científico em solo brasileiro, sua valia quanto área de conhecimento é fundamental na formação docente. Nesta etapa do projeto, serão abordadas as normalizações que a garantem atualmente no currículo do Ensino Regular e na formação dos educadores.

Conforme abordado anteriormente, a introdução dos conceitos artísticos europeus floresceu, e o surgimento de novas concepções contextualizaram a identidade cultural brasileira. Desde então, avanços significativos ocorreram até os dias atuais, e permanecem em constante movimento, uma vez que a arte é fluida e produto político, econômico e sociocultural de uma época.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 foi revogada em 1996 pela atual, Lei nº 9.394/96, que é a legislação atual, na qual, assegura os direitos e deveres a respeito nos eixos da educação no Brasil.

A partir desta mudança, a LDB vigente, em seu artigo 26, estabelece que os currículos do ensino fundamental e médio, devem incluir obrigatoriamente o ensino da arte e da música. Porém, a consolidação dela, ocorreu gradativamente e somente na década de 1990 a arte educação foi considerada de fato uma disciplina fundamental

para a formação do aluno, estabelecido pelo artigo 79, no qual, prevê a inclusão da educação artística com obrigatoriedade no currículo da educação básica. De acordo com o PCN-Arte

[...] trouxeram uma contribuição inegável para a valorização da produção criadora da criança e do jovem, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística, foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros temas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” — ou seja, deixar o aluno fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção (BRASIL, 1998, p. 21).

Após esse marco importante, a LDB continuou contemplando de forma significativa a arte educação no ensino regular. A Lei nº 9.394/96 ampliou-a contemplando a educação infantil e o ensino médio. Destacando o objetivo da inclusão desta disciplina como ferramenta de desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e expressão, a fim de contribuir na formação integral do cidadão.

3.2.3 Abordagem Triangular

A arte no eixo acadêmico do Brasil e no mundo é marcada pelas importantes contribuições de Ana Mae Barbosa. Dedicou-se aos estudos voltados para o desenvolvimento humano por meio da arte em diversas esferas, defendendo-a como substancial para a construção de uma sociedade mais justa formada por cidadãos livres e conscientes.

De acordo com a autora da metodologia, um dos propósitos da aplicação desta nova maneira de trabalhar a arte na educação, consistia principalmente em orientar cursos capacitando professores para, através da Proposta Triangular e do vídeo, explorar as potencialidades do ver (BARBOSA, 1995).

A arte educadora desenvolveu uma metodologia de ensino denominada abordagem triangular, na qual, ela contempla três eixos principais indispensáveis no processo do ensinar e aprender, são eles: o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão sobre arte e cultura.

No primeiro eixo, explora-se a utilização de materiais variados nas produções, o fazer artístico define a ação de experimentar e fazer o uso de recursos variados neste processo. O segundo eixo refere-se à apreciação, destaca-se o papel

fundamental da observação neste estágio e os questionamentos, a compreensão do contexto histórico em que determinada obra de arte foi produzida e quais detalhes a tornam ímpar.

Por último, o terceiro eixo propõe a crítica, a problematização dos fatores que envolvem o contexto social e cultural no qual estamos inseridos, estimulando os questionamentos e reflexões sobre o papel fundamental da cultura e produções advindas dela, na formação da identidade dos indivíduos integralmente perante a sociedade.

A abordagem triangular trabalha com a integração desses eixos dentro da realidade do aluno. Considera-se imprescindível que haja a contextualização do que será trabalhado, de qual forma será trabalhado, e para quem. Em 1995, Ana Mae Barbosa publicou uma revista acadêmica o seguinte artigo: Arte-educação pós colonialista no Brasil: Uma abordagem triangular.

Segundo Barbosa (1995), o leitor e o objeto constroem uma resposta à obra através de uma interpretação Piagetiana do ato cognitivo, porém, ainda maior do que esta, é a compreensão do mundo de acordo com os preceitos de Vygotsky. Assimilar e acomodar resultam na fomentação de uma resposta a partir da relação de troca entre o educando e o objeto de estudo.

[...] O “*der response*” é a abordagem fundamental que antecede teorias ideologizantes, embora mais complexas, tais como as similares estética da recepção e hermenêutica. A opção pelo fundamental se justifica, no caso de meu país, pois fundamentais são nossas necessidades educacionais. Trata-se de um país com 40% das crianças fora da escola, muitas das quais vivem na rua, sendo destruídas por aqueles que as deviam proteger. (BARBOSA, 1995, p.62).

Em oposição à arte livre sem propósito que definiu o ensino da arte por um longo período, Barbosa desenvolveu uma metodologia que ampliasse a concepção artística não apenas como recurso para o trabalho na educação infantil, porém, principalmente como elemento substancial de propagação da cultura por gerações e os impactos positivos em um novo desenho social (BARBOSA, 2009).

3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação profissional docente é um processo ininterrupto e inacabado. Nesse caso, conforme defende Alarcão (2001), urge que a escola mude, que rompa

com velhos paradigmas, que se enquadre na atualidade. O papel do professor mediante a implementação de mudanças na educação e na aceitação dos novos processos, traz desafios frente as transformações políticas, sociais e tecnológicas. As formas atuais de qualificação dos docentes não têm sido suficientes para que eles consigam enfrentar os intrincamentos dos problemas educacionais da atualidade e que isto dar-se com o desalinhamento entre sua formação inicial e a realidade da escola e no modo que a educação gradativamente vai sendo posposta.

A formação deve ser transformadora da compreensão dos fenômenos educativos, das atitudes do professor, devendo se considerar também os procedimentos pelos quais os educadores se apropriam e constroem seus conhecimentos. O professor no atual contexto deve ir muito além do seu curso de formação inicial, que é insuficiente diante a demanda que a sociedade vem impondo. De fato, não é mais possível ministrar aulas somente com o que foi aprendido na graduação (FERREIRA, 2016, p.10).

A sociedade vem sofrendo grandes transformações ao longo do tempo. Uma delas, parte da quantidade de informações que são concedidas diariamente, alastrando-se rapidamente. Desse modo, passamos por momentos históricos onde o conhecimento e a informação tornam-se imprescindível para a vida profissional. As escolas têm uma atribuição importante no desenvolvimento do indivíduo. Diante de todas as mudanças, as escolas pouco mudaram, continuam transmitindo uma educação com base na reprodução.

[...] urge que a escola mude, que rompa com velhos paradigmas, que se enquadre na atualidade. E, para que isso seja possível, é necessária uma mudança de pensamento sobre a escola, é necessário que acreditemos na possibilidade de encontrar caminhos melhores e mais adequados para os problemas vivenciados no momento. O envolvimento de todos aqueles que fazem parte da escola é imprescindível, pois a escola se faz da interação entre alunos, professores, equipe pedagógica, pais e colaboradores. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo seus sucessos e fracassos) para irem em busca de renovação (CHIMENTÃO, 2009, p. 02).

Embora o professor ainda esteja em formação ou já exercendo sua função, cai sobre ele algumas obrigações. O docente sempre deve estar instruído e atualizado para além dos fatos e acontecimentos do mundo, nas tendências educacionais pedagógicas. À vista das mudanças, a necessidade da formação continuada se intensificou com o intuito de certificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. E assim, a formação profissional faz-se o educador esteja apto a todos esses avanços

tecnológicos e dribla quaisquer situações que possa surgir no seu ambiente trabalhista. Sendo assim, o processo de formação continuada de docentes não é algo novo, mas muito significativo para os profissionais da educação.

A nosso ver, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola (CHIMENTÃO, 2009, p.03).

O avanço das tecnologias e os novos requisitos do meio social e político pressionam ao educador e à escola o aperfeiçoamento, a continuidade da formação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar a importância do ensino da arte na formação de educadores reforça o quanto substancial é a junção da teoria com a prática. Em concordância com Freire (1967, p. 24) “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se opressor”. Dessa maneira, a educação desenvolve-se no exercício da cidadania, e nos manifestos culturais. Sabe-se que a expressão da Arte é o resultado de fatores histórico-culturais e temporais de toda uma organização social, e Freire foi muito categórico ao enfatizar a liberdade como ponto de partida para o desenvolvimento plano do cidadão.

A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade (FREIRE, 1981, p.20)

Castoriadis (1982), afirma que a criação pressupõe, tanto quanto a alienação, a capacidade de dar-se aquilo que não é. Enfatiza que o essencial da criação não consiste em descobrir, mas sim em construir o novo. A arte não descobre, mas constitui; e a relação do que ela constitui com a realidade é complexa e uma relação de verificação.

Partindo deste pressuposto, o trabalho desenvolvido através da Arte na Educação deve ser visto como qualquer outro trabalho realizado em outras disciplinas,

ou seja, ela documentada de maneira escrita ou não, pois, são capazes de expressar particularidades sociais e seus contextos.

Portando, reiterando a percepção de Paulo Freire acerca da expressividade, como ação decorrente de um movimento de liberdade intrínseco ao desenvolvimento do ser humano, Barbosa, Marcolla e Ristow (2021), abordar a cultura como elemento essencial à dignidade da pessoa humana. Para tanto, faz-se necessário refletir a abrangência cultural e artística e seus possíveis impactos sociais) validam a importância de compreender o exercício da arte, como componente essencial à dignidade do indivíduo, evidenciando a necessidade de discussão da inclusão da Arte nos programas educacionais e os possíveis impactos sociais.

Ana Mae (2009) contribuiu de forma expressiva no desenvolvimento da educação no País. Enfatizou que a construção e a cognição, operam-se nos processos de conhecer, através da afetividade e das emoções.

Aqueles que estão preocupados especialmente com a mediação no âmbito da educação forma. seja do ponto de vista dos professores como mediadores, seja dos estudantes como sujeitos imersos em nesse processo. E por fim, aqueles que têm como foco as possibilidades de reconstrução social que a relação com o campo da arte e da cultura potencializa (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p.13)

Seu método mais importante contribuiu para o ensino da arte no Brasil e para construção deste artigo: a abordagem triangular. Esta, dispõe de três pilares, sendo eles: conhecer a história, o fazer artístico e o saber apreciar a arte, mostrando que o ensino da arte não é conciso e limitado, no entanto faz-se necessário ter um olhar vasto sobre arte-educação e sua formação, conseqüentemente conhecendo a história, apreciando e efetuando o ensino de forma mais oportuna, dinâmica e inovadora.

Segundo Silva e Lampert (2016), a pesquisadora e educadora Ana Mae Barbosa, foi muito enfática em sua preocupação com a democratização dos ensinamentos de Arte, aplicados em um contexto totalmente fora da realidade dos educandos. Percebeu o quão importante seria pesquisar e ampliar o olhar em relação ao processo histórico da educação no Brasil, e no restante do mundo, para que a partir desta premissa, pudesse de fato realizar intervenções pontuais a fim de proporcionar mudanças no cenário do País.

Ana Mae Barbosa (2009), evidenciou a coesão entre a visão de Freire, ao criticar a forma de trabalhar arte no Brasil de acordo com a hegemonia política e cultural advindas da colonização ainda no contexto modernista.

A Abordagem Triangular, é uma coisa absolutamente imprescindível. Para viver no mundo, para estar no mundo, você tem que se contextualizar e contextualizar aquilo que você vive, aquilo que você conhece, enfim. Então, a gente vive dependendo dos contextos para tomar posição, e educação é contexto (BARBOSA, 2015, p. 93).

Pensar na importância do ensino da arte na formação de educadores, subentende que a formação é e deve ser contínua. Todo educador deve buscar novos meios para capacitar-se cada vez mais, assim como também é direito dele conforme a LDB, a formação continuada refere-se ao seguimento de aptidão ao novo.

Candau (1997) como uma formidável autora e professora, deixa as suas riquíssimas contribuições sobre didática e formação continuada de professores. Para ela existem três aspectos de formação continuada, logo, a escola é como um lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores.

Logo, Candau (1997) com seu conhecimento científico reforça que a formação continuada faz se primordial e importante na vida do educador, visto que estarão sempre ampliando, atualizando e se adequando aos assuntos da contemporaneidade.

As contribuições de Chimentão (2009) para a educação refletiram positivamente na organização educacional, por sua vez, incentiva a mudança nas escolas, rompendo velhos paradigmas e mudando os conceitos de ensinamentos tradicionais e se adequando a modernidade, trabalhando novas concepções, essências e significados.

A partir da pesquisa percebe-se o quão substancial é o ensino da Arte nas instituições educacionais, uma vez que ela fomenta o processo de cidadania do indivíduo e colabora de maneira profunda no seu desenvolvimento pleno. Para isto, compreende-se a preocupação em trabalhar esta temática, reforçando a necessidade de capacitação adequada aos docentes.

A apesar de prevista por lei, ela não deve ser encarada como objetivo alcançado, mas sim como ponto de partida para várias discussões e maiores aquisições para a Educação, através do trabalho realizado pelos profissionais que se

dedicam a este ofício tão importante para a sociedade.

Portanto, o presente tema traz ao leitor a Arte-educação, em seu contexto de formação continuada reconhecendo assim, a necessidade da ampliação e aplicação por meio do trabalho docente capacitado. Constatamos com isso, a interdisciplinaridade e versatilidade que permeiam a prática da Arte nas escolas, proporcionando novas maneiras construir a dinâmica do Ensino e da aprendizagem dos educandos. Dinâmica esta, presente na trajetória das nossas vidas acadêmicas e profissionais, como agentes potencialmente transformadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, buscamos evidenciar e esclarecer a importância do ensino da arte na formação continuada dos educadores, bem como conceituar as principais dificuldades durante seu processo de desenvolvimento.

Manter-se atualizado é estar contextualizado com o tempo e espaço em que habita. Atualizar-se significa refazer-se, e para o exercício da Educação, o trabalho com a arte aguça o olhar e aptidões, tornando os educadores cada vez mais capacitados para as novas demandas que fazem parte do cotidiano em qualquer instituição educacional.

Sendo assim, a inserção da disciplina da arte na formação continuada torna-se uma ferramenta influente nas mãos dos educadores, evidenciando e expondo seus pensamentos, sentimentos, preocupações, apurando o olhar e favorecendo a criatividade. Sabe-se que os desafios sociais refletidos no cotidiano se iniciam ainda na infância, quando a criança deveria receber suporte suficiente para estudar e, além da frequência escolar, ter acesso a um ensino de qualidade. Assim como os indivíduos, a arte não é imutável, ela também tem seu processo de transformação.

A formação continuada docente carece ser eficaz no sentido de conscientizar o professor de que teoria e prática andam juntos, são indissociáveis e necessitam atender as deficiências do docente na sua jornada, entretanto, de modo algum ser integralizado, finalizado, mas visto como solucionador de problemas. Logo, existe a necessidade de formação adequada, na vida acadêmica do educador também no quesito arte.

Sendo assim, a pesquisa com seu caráter exploratório foi de suma importância para nossa formação acadêmica, uma vez que conseguimos alcançar nossos

objetivos propostos e adquirimos conhecimentos para nossa carreira e formação como educadores. A fim de que sejamos capacitados e preparados para tal modalidade de ensino e suas particularidades, buscando sempre o desenvolvimento do discente como prioridade.

A educação é transformadora para quem a aprende, e para quem ensina, e junto ao exercício da Arte, compreendemos que o indivíduo poderá desenvolver-se de maneira mais completa, preparado para lidar consigo devido à inteligência emocional que a sensibilidade do fazer e refazer arte possibilita, e preparado para lidar com o mundo, sendo cidadão que exerce sua função social com responsabilidade e dignidade, melhor para si, para os outros e para o mundo, afinal apenas através da educação o mundo pode ser transformado.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, A. M. Arte- Educação pós-colonialista no Brasil: Abordagem triangular. **Revista Acadêmica**, v. 21, p. 59 – 64, 1995.

BARBOSA, C. **Arte Educação como mediação cultura e social**. Rio de Janeiro: UNESP, 2009.

BARBOSA, O. C. C., MARCOLLA, F. A. RISTOW, R. A cultura enquanto elemento estruturante da dignidade da pessoa humana: reflexões da expressão artística cultural na sociedade. **Revista Acadêmica da UNIFEPE**, v. 21, p. 83-94, 2021.

BESSA-OLIVEIRA, M. Arte-Educação descolonial: Formação de professores de arte para um trabalho docente mediador. **Revista Acadêmica**, v. 16, n. 1, 2021.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 14 dez. 1962.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971: **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1998. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1 e 2 graus, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRITO, A. P. G. OLIVEIRA, G. S. SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Revista Acadêmica**, v. 21, n. 44, p. 1-15, 2021.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. in: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação docente continuada. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. **Revista acadêmica**, v. 1, n. 1, 2009.

EISNER, E. **Arts and creation of mind**. New Haven & London: Yale University Press, 2002.

FERREIRA, J. A. Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores. **Revista Acadêmica**, v. 1, n. 1, 2015.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

SILVA, T. G. C. LAMPERT, J. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Revista Acadêmica**, v. 5 n.1, p. 88-95, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Excogitas: problemas de psicologia geral**. Madrid: Gráficas R. Fuenlabrada, 1982.